EFETIVAMENTE FUNCIONANDO

FAMÍLIA ACOLHEDORA TEM PRIMEIRA CRIANÇA ACOLHIDA EM TANGARÁ DA SERRA

***TANGARÁ** é o quinto município do estado a implantar o serviço*

FOTO: DIVULGAÇÃO

SERVIÇO FAMÍLIA ACOLHEDORA EM TANGARÁ

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Instituído em 2022, o serviço Família Acolhedora está oficialmente funcionando em Tangará da Serra que tem a primeira criança acolhida.

A determinação foi feita em três de setembro para uma menina de quatro anos que estava na Casa da Criança. "Não sei se é uma vitória porque a gente tem aquele sentimento que não queríamos mesmo é que nenhuma criança fosse acolhida, mas nesse caso, estamos felizes por ver que estamos caminhando e que o serviço está funcionando", comenta a secretária municipal de Assistência Social, Márcia Kiss.

"Hoje com certeza posso dizer que esse serviço está em pleno funcionamento", comemora a secretária, ao explicar que por meio da determinação judicial, uma criança que estava na Casa da Criança, dividindo todas as atenções com os demais acolhidos, hoje está sendo cuidada por uma família.

> ***É UM MARCO PARA TANGARÁ DA SERRA***

"E nesse quase um mês que ela está lá, a gente já conseguiu ver a mudança no comportamento, a mudança em todos os sentidos. Mas, o mais importante também é ver a satisfação da família em estar prestando esse serviço", pontua Márcia, ao relatar a emoção da família acolhedora. "Elas nos dizem que são muito mais agraciadas por ter essa oportunidade do que a criança acolhida".

De acordo com Kiss, a meta é chegar a 15 famílias aptas ao acolhimento. "Estamos realizando outras capacitações e aproveito para convidar quem quiser oferecer lar temporário para nos contatar que teremos todo prazer em sanar as dúvidas e oportunizar essa contribuição para a vida de uma criança ou adolescente", destaca a secretária, ao salientar que esse processo é apenas de acolhida e não tem nenhuma ligação com processo de adoção.

"É um marco para Tangará da Serra, que é um dos cinco municípios do estado que também tem o serviço de Família Acolhedora".

FOTO: DIVULGAÇÃO

FAMÍLIA ESTÁ HÁ QUASE UM MÊS COM A CRIANÇA

AMOR QUE VAI VOLTA

"É uma responsabilidade, mas para a gente é um ato de amor", diz mãe acolhedora

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

O serviço Família Acolhedora caminha graças a uma junção de parcerias em benefício de crianças e adolescentes que por um tempo necessitem de um lar. Os acolhidos não estão para a adoção, mas quem acolhe tem no momento a autorização da justiça para ensinar, contribuir e educar a criança acolhida, como no caso de Fabiana (nome fictício), que momentaneamente acolhe a primeira criança encaminhada à Família Acolhedora.

Fabiana é casada e tem dois filhos e disse que cresceu em uma família acolhedora. "A minha família já vem com o acolhimento desde que eu nasci. A minha casa sempre foi uma casa cheia. Meu pai hospedava pessoas que passavam por ali um tempo. Somos de Minas Gerais e trouxemos pessoas de lá quando viemos", conta a mãe acolhedora, ao dizer da alegria de poder contribuir com o crescimento da criança acolhida. "Estou com uma princesa em casa e ela é nossa hóspede especial", comenta.

De acordo com Fabiana, a criança chegou com algumas manias, mas já demonstra adaptação. "Ela já faz uso das palavrinhas especiais como 'por favor e com licença'", relata. "Inclusive sorri quando fala, deixando claro que aprendeu".

> ***ELA TROUXE MUITA ALEGRIA PARA NOSSA CASA E TEM APRENDIDO COISAS DE CRIANÇA***

Conforme a anfitriã, essa não deve ser a única que passará por sua residência e família. "Que a gente possa acolher outras crianças como estamos fazendo com ela", frisa. "Ela trouxe muita alegria para nossa casa e tem aprendido coisas de criança. Está em um ambiente completamente diferente do que estava".

Cabe salientar que a mãe da criança teve contato com a família que acolhe, viu como ela está sendo cuidada, teve contato com a filha. "Isso está dando mais força para que ela também busque realizar tudo aquilo que solicitamos e orientamos que ela faça antes de receber de volta essa criança", completa a secretária de Assistência Social, Márcia Kiss.

O uso do nome fictício foi uma determinação judicial.